



DACEC Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 07/08/2020 a 13/08/2020

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor Titular do PPGDR e DACEC, na UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
07/08/2020	8,70	280,00	31,35	4,95	3,07
10/08/2020	8,76	282,20	31,19	4,91	3,10
11/08/2020	8,78	282,00	31,06	4,95	3,11
12/08/2020	8,90	282,20	32,00	4,91	3,14
13/08/2020	9,07	290,10	31,60	4,96	3,25
Média	8,84	283,30	31,44	4,94	3,13

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado físico brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	
RS – Panambi	115,00	
RS – Não Me Toque	114,00	
RS – Londrina	107,50	
PR – Cascavel	106,50	
MT – C.N.Parecis	109,00	
MS – Maracaju	122,00	CIF
GO - Rio Verde	98,50	
BA – L.E.Magalhães	105,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	56,00	CIF
Porto de Paranaguá	55,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	46,00	
SC – Rio do Sul	47,00	
PR – Cascavel	45,50	
PR – Londrina	46,00	
MT – C.N.Parecis	39,00	
MS – Maracaju	45,00	
SP – Itapetininga	55,00	
SP – Campinas	57,00	CIF
GO – Rio Verde	42,50	
GO – Jataí	42,50	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	57,00	
RS – Não Me Toque	56,00	
PR – Londrina	58,00	
PR – Cascavel	60,00	

Período: 12/08/2020

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA com base em dados da Notícias Agrícolas.

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 13/08/2020

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	45,74	113,38	55,45

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 13/08/2020

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	66,88
Feijão (saco 60 Kg)	200,00
Sorgo (saco 60 Kg)	36,33
Suíno tipo carne (Kg vivo)	4,65
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,71**
Boi gordo (Kg vivo)*	7,17

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Julho/20 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago trabalharam em baixa grande parte da semana, na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA. Este relatório foi divulgado no dia 12/08 e trouxe números baixistas para a oleaginosa. Entretanto, as cotações da oleaginosa, contraditoriamente, subiram a partir daquele dia, voltando a romper o teto dos US\$ 9,00/bushel. O motivo principal foi a forte presença da China na ponta compradora. Assim, nesta quinta-feira (13) o primeiro mês cotado fechou o dia em US\$ 9,07/bushel, contra US\$ 8,80 uma semana antes.

O relatório do USDA trouxe os seguintes números para 2020/21:

- 1) Projeção de safra nos EUA de 120,4 milhões de toneladas, contra as 112,5 indicadas em julho, confirmando a tendência apontada também neste espaço de que poderia haver aumento na produção final daquele país;
- 2) Os estoques finais nos EUA, com isso, sobem para 16,6 milhões de toneladas, contra 11,6 milhões em julho;
- 3) O preço médio aos produtores estadunidenses de soja recua para US\$ 8,35/bushel, contra US\$ 8,55 na média de um ano antes;
- 4) A produção de soja do Brasil e da Argentina foram mantidas respectivamente em 131 milhões e 53,5 milhões de toneladas;
- 5) As importações da China subiram para 99 milhões de toneladas, ante as 96 milhões do relatório anterior;
- 6) A produção mundial de soja dá um salto para 370,4 milhões de toneladas, ganhando 8 milhões de toneladas em relação ao indicado em julho;
- 7) Os estoques finais mundiais ficariam, agora, em 95,4 milhões de toneladas, contra 95,1 milhões em julho e 95,8 milhões do ano anterior.

Na prática, o relatório é baixista e pode fazer pressão sobre as cotações nas próximas semanas, especialmente quando a colheita se iniciar. Mas tudo dependerá da intensidade das compras chinesas. Por enquanto, as mesmas estão muito fortes, mantendo Chicago nos atuais níveis. Mesmo assim, o volume comprado pelos chineses continua abaixo do que foi acordado com os EUA por ocasião da assinatura da Fase Um do acordo comercial entre os dois países, no já distante 15 de janeiro do corrente ano.

Circula notícia de que a China estaria trocando cargas de soja brasileira, compradas meses atrás, por soja dos EUA, que no momento está mais barata. (cf. Bloomberg) Em isso se confirmando e se tornando mais constante, haverá pressão baixista nos prêmios nos portos brasileiros e no preço da oleaginosa no país em geral logo adiante. Dito isso, alguns operadores consideram que tal movimento pode não modificar o quadro nacional de preços porque ficaria muito caro o custo do desvio dos navios.

Segundo a Agrinvest, o Brasil já não tem mais soja da última safra para exportar, ficando na expectativa da safra de 2021 a partir de fevereiro próximo. Se o Brasil fechar o total das vendas externas em 82 milhões de toneladas nesta atual safra, 80% teriam sido para a China. Isso representa 65,6 milhões de toneladas. Faltariam 30,4 milhões de toneladas para os chineses fecharem em 96 milhões de toneladas projetadas pelo USDA para este ano 2019/20. Estas serão supridas pelos EUA e Argentina. A

demanda chinesa está retomando rapidamente em função da recomposição dos planteis suínolas locais após a peste suína africana que por lá se abateu.

Somente em julho a China importou 10,1 milhões de toneladas de soja e no primeiro trimestre de 2020 já aumentou em 27% suas importações de milho, outro componente importante na ração animal.

"O Brasil teve uma produção recorde de soja este ano, enquanto o real se desvalorizou. Os grãos brasileiros estão baratos e as margens de esmagamento são grandes, então os esmagadores fizeram compras muito ativamente", disse Xie Huilan, analista da consultoria agrícola Cofeed à Reuters Internacional. (cf. Notícias Agrícolas)

Além disso, a questão cambial promoveu ainda uma redução na despesa logística brasileira, aumentando a competitividade do Brasil frente aos EUA. Por exemplo: uma logística interna de uma fazenda no Médio Norte do Mato Grosso, até dentro do navio, dava US\$ 90,00 por tonelada, quando o dólar estava a R\$ 4,00. No pico, com esse dólar batendo nos R\$ 5,90/R\$ 6,00, ela caiu para US\$ 60,00. Ou seja, foram US\$ 30,00 por tonelada, praticamente US\$ 1,00 por bushel, que o Brasil ganhou de competitividade no destino. É por isso que a soja brasileira foi a mais preferida neste ano. (cf. Agrinvest)

Por enquanto, não haveria espaço para redução nas compras chinesas de soja. A China precisaria comprar ainda entre 25 a 30 milhões de toneladas neste ano para ficar abastecida.

Por outro lado, as lavouras de soja nos EUA continuam melhorando de qualidade. Segundo também o USDA, até o dia 09/08, as mesmas atingiam 74% entre boas a excelentes, com ganho de um ponto percentual sobre a semana anterior. Do total, 92% estavam em fase de floração e 75% em formação de vagens.

Aqui no Brasil, o câmbio voltou a desvalorizar o Real, o qual ultrapassou os R\$ 5,40 por dólar durante a semana, se aproximando mesmo de R\$ 5,50 em alguns momentos. Com isso, e diante de prêmios elevados (acima de US\$ 2,00/bushel em muitos locais, na ponta vendedora), os preços voltaram a subir. Assim, o balcão gaúcho fechou na média de R\$ 113,38/saco, enquanto nas demais praças os preços ficaram entre R\$ 106,50 e R\$ 107,50 no Paraná; R\$ 109,00 em Campo Novo do Parecis (MT); R\$ 122,00 no CIF Maracaju (MS); R\$ 98,50 em Rio Verde (GO); e R\$ 105,00/saco em Luís Eduardo Magalhães (BA).

Com a redução cada dia maior na oferta de soja no Brasil, as exportações mensais caem. A Anec prevê que as vendas externas da oleaginosa, em agosto, recuem para 6,5 milhões de toneladas, contra 6,7 milhões na projeção do início do mês. Já em farelo de soja o mês de agosto deverá registrar 1,63 milhão de toneladas, contra 1,49 milhão previstos anteriormente.

Em estes volumes se confirmando, nos oito primeiros meses do ano o Brasil exportará 76,3 milhões de toneladas de grãos de soja (+35,2% sobre o mesmo período do ano passado) e 11,6 milhões de toneladas de farelo de soja (+10,4%).

Por sua vez, a Conab reviu suas estimativas para a última safra brasileira, aumentando o volume final de soja colhida para 120,9 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, estima exportações em 82 milhões de toneladas, em linha com o que indicam os traders no mercado brasileiro.

Por outro lado, os preços da soja estão tão bons que os produtores do Mato Grosso já começaram a vender antecipadamente a soja da safra 2021/22, que será plantada apenas em setembro do ano que vem. As vendas, até o final de julho, teriam chegado a 1,29% da safra total esperada para aquele ano. Em termos históricos, esta comercialização somente deveria iniciar em dezembro próximo. Já para a safra de 2020/21 (a próxima), que será semeada a partir do próximo mês, as vendas antecipadas no Mato Grosso já alcançam 50,5% do total projetado, contra 23,5% na média histórica (cf. Imea).

Enfim, segundo os indicadores Esalq/BM&FBovespa e da CEPEA/ESALQ, tomando por referência o porto de Paranaguá (PR), os preços da soja continuam batendo recordes históricos, inclusive em termos reais. No dia 06/08, por exemplo, tais indicadores atingiram os maiores patamares desde novembro de 2012, em termos reais (tomando por base o IGP-DI de jul/20). Na oportunidade, o preço real atual fechou em R\$ 124,31/saco, contra R\$ 117,17/saco em novembro de 2012.

Diante da forte exportação, as indústrias moageiras brasileiras continuam com dificuldades para comprar soja, havendo muita concorrência e aumento das importações vindas do Paraguai e da Argentina. Ao mesmo tempo, diante das dificuldades internas de moagem, a produção de óleo de soja para biodiesel diminuiu, fato que está levando o governo a anunciar uma redução provisória na mistura deste biodiesel junto ao diesel oriundo do petróleo, passando a mesma de 12% para 10%. Mais de 70% do biodiesel brasileiro é feito a partir do óleo de soja.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente subiram após o anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 12/08, mesmo com ele sendo baixista para os preços. O motivo está na forte presença da China no mercado mundial de grãos, na ponta compradora. Assim, o fechamento desta quinta-feira (13) ficou em US\$ 3,25/bushel, contra US\$ 3,11 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/08, como dito foi baixista para o mercado, pois apontou o seguinte para o ano de 2020/21:

- 1) Safra dos EUA em aumento, ficando estimada em 388,1 milhões de toneladas;
- 2) Estoques finais estadunidenses em 70 milhões de toneladas, contra 67,3 milhões em julho;
- 3) Produção brasileira e argentina em 107 e 50 milhões de toneladas respectivamente;
- 4) Safra mundial de milho em 1,171 bilhão de toneladas, com aumento de quase 8 milhões sobre julho;
- 5) Estoques finais mundiais em 317,5 milhões de toneladas, com aumento de 2,5 milhões sobre julho;

6) Preços médios aos produtores estadunidenses em US\$ 3,10/bushel, contra US\$ 3,60 no ano anterior.

Dito isso, a qualidade das lavouras de milho nos EUA recuou um pouco, ficando em 71% entre boas a excelentes até o dia 09/08, sendo que 59% das mesmas estavam na fase de enchimento de grão.

Por outro lado, as exportações estadunidenses de milho não avançam adequadamente, faltando três semanas para se encerrar o ano comercial atual nos EUA. Faltavam ainda 6,4 milhões de toneladas a serem exportadas pelo país norte-americano para chegar a meta de 45 milhões de toneladas exportadas no ano. (cf. ARC Mercosul)

Já no Brasil os preços continuam firmes nas regiões onde não há safrinha, porém, se nota uma recuperação igualmente nos Estados produtores da mesma. Assim, o preço médio gaúcho no balcão fechou a semana em R\$ 45,74/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços ficaram em R\$ 47,00 no centro de Santa Catarina; entre R\$ 45,50 e R\$ 46,00 no Paraná; R\$ 39,00 em Campo Novo do Parecis (MT); R\$ 45,00 em Maracaju (MS); R\$ 55,00 em Itapetininga (SP); R\$ 57,00 no CIF Campinas (SP); e R\$ 42,50/saco em Rio Verde e Jataí (GO).

Na B3 o vencimento setembro/20, durante o pregão da quinta-feira (13), atingia a R\$ 56,35/saco, enquanto novembro ficava em R\$ 56,15; janeiro em R\$ 56,11 e março em R\$ 55,30/saco.

Diante da melhoria dos preços, o produtor que possui milho, geralmente capitalizado, segura o produto para forçar novas altas. Além disso, a desvalorização maior do Real estimula as exportações que, agora, estão crescendo.

No início da corrente semana, 85% da safrinha do Centro-Sul brasileiro já estava colhida e 70% da mesma já estava comercializada. Isso significa dizer que restaria ainda cerca de 22 milhões de toneladas em mãos dos produtores.

No Mato Grosso, por exemplo, a saca gira entre R\$ 35,00 e R\$ 40,00/saco, patamares recordes. O mercado segue favorável ao produtor e não mostra muito espaço para queda neste momento. A colheita da safrinha atingia a 98% da área neste início da corrente semana.

Enquanto isso, o Mato Grosso do Sul, até o início da corrente semana, havia colhido 20,5% de sua safrinha de milho, sendo que 53,2% da safra estava comercializado. A produção final da safrinha no Estado está agora estimada em 8,2 milhões de toneladas, com produtividade média de 72 sacos/hectare. É bom lembrar que neste Estado, devido a problemas climáticos, a área com o milho safrinha neste ano foi reduzida em 12,8% em relação ao ano passado. Para a safra 2020/21 cerca de 46% da safra já estaria comercializada no Mato Grosso do Sul.

Já no Paraná, 51% da área havia sido colhida até o dia 10/08, sendo que o que faltava colher apresentava 45% do total em boas condições, 39% regulares e 16% ruins. A safrinha total fechará em 11,4 milhões de toneladas, com produtividade média de 88,3 sacos/hectare, contra uma expectativa inicial de 13 milhões de toneladas e 100 sacos/hectare.

Por outro lado, em termos de exportação de milho, o Brasil deverá vender 6,9 milhões de toneladas em agosto, contra projeção anterior de 6,3 milhões.

Caso as projeções se confirmem, as vendas externas do País, nos oito primeiros meses do ano, devem somar 14,5 milhões de toneladas de milho (-35,5% sobre o mesmo período do ano passado). Mesmo assim o mercado espera uma exportação total final entre 30 e 35 milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo, a Conab corrigiu sua estimativa final para a safra 2019/20, indicando, agora, que o total produzido de milho no Brasil será de 102,1 milhões de toneladas, contra 100,5 milhões que ela anunciava em julho.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram novamente nesta semana, se estabelecendo abaixo do piso dos US\$ 5,00/bushel, ao fechar a quinta-feira (13) em US\$ 4,96, contra US\$ 5,01 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 12/08, indicou o seguinte para o trigo na safra 2020/21:

- 1) Produção de 50 milhões de toneladas nos EUA, sem grandes mudanças em relação ao indicado no mês de julho;
- 2) Estoques finais estadunidenses em 25,2 milhões de toneladas;
- 3) Produção da Argentina em 20,5 milhões de toneladas e exportações em 14 milhões;
- 4) Produção do Brasil em 6,8 milhões de toneladas, com importações em 6,6 milhões;
- 5) Preços médios aos produtores estadunidenses em US\$ 4,50/bushel, contra US\$ 4,58 no ano anterior;
- 6) Produção mundial em 766 milhões de toneladas, com recuo de três milhões em relação a julho;
- 7) Estoques finais mundiais em 316,8 milhões de toneladas, com aumento de dois milhões de toneladas sobre julho.

A colheita do trigo de inverno nos EUA, até o dia 09/08, atingia a 90% da área, contra 93% na média histórica para o período. Já o trigo de primavera chegava a 15% colhido, contra 25% na média histórica. As condições das lavouras que faltavam colher, deste trigo, apresentavam-se com 73% entre boas a excelentes, 22% regulares e 5% entre ruins a muito ruins.

No Brasil, o preço médio no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 55,45/saco, enquanto em Santa Catarina o mesmo ficou ao redor de R\$ 56,00/saco e no Paraná entre R\$ 58,00 e R\$ 60,00/saco.

A comercialização no mercado nacional é baixa, pois não há disponibilidade de trigo, enquanto a nova colheita se aproxima. No geral as lavouras estão apresentando boas

condições, porém, a baixa umidade entre o final de julho e o dia 12/08 colocou em risco algumas áreas no sul do país.

A nova desvalorização do Real nesta semana colocou o trigo importado em melhores condições de competitividade, com o Brasil comprando 63.500 toneladas de trigo duro vermelho de inverno dos EUA ainda na semana anterior. No ano, o total de compras de trigo procedente dos EUA soma 419.800 toneladas. O trigo estadunidense está se beneficiando de cotas sem tarifa externa do Mercosul, retirada pelo governo brasileiro para este ano de 2020.

Enquanto isso, a Conab estima que a produção brasileira de trigo de fato deva ficar em 6,8 milhões de toneladas neste ano, com importações totais em 7,3 milhões de toneladas, mesmo com a melhoria nas estimativas de colheita. O Brasil já teria importado 3,5 milhões de toneladas do cereal no primeiro semestre, com alta de 150.000 toneladas sobre o mesmo período do ano anterior, sendo que a Argentina participou com 89,1% do total importado. Na sequência vem os EUA com 172.000 toneladas, Paraguai com 97.000 toneladas e Uruguai com 80.000 toneladas. Igualmente se espera compras da Rússia após a decisão brasileira, em junho, de permitir uma cota adicional de 450.000 toneladas a ser importada de fora do Mercosul sem a incidência da Tarifa Externa Comum (TEC). Esta cota adicional elevou o total anual isento desta tarifa para trigo de fora do Mercosul para 1,2 milhão de toneladas.